

Carcaças e carnes ovinas de alta qualidade

(Parte 3 - Final)

Sá, J.L. e Otto de Sá, C.

Na Parte 1 (edição n. 70) os autores mostraram as características de carcaça e a qualidade da carne ovina, fazendo uma minuciosa revisão da literatura técnica disponível. Na Parte 2 (edição n. 71) analisaram os fatores que afetam as características da carcaça e a qualidade da carne ovina.

Idade e peso de abate

A idade e peso de abate devem ser discutidos juntos por estarem relacionados. Com o avançar da idade, os animais crescem e aumentam o peso até a maturidade. A composição de ossos, músculos e gordura, no

entanto, varia com o crescimento dos animais. O coeficiente alométrico de crescimento de ovinos, relativo ao peso e composição da carcaça, é menor do que 1 para os ossos, ao redor de 1 para os músculos e maior do que 1 para a gordura, o que significa que a proporção de gordura é maior nas carcaças

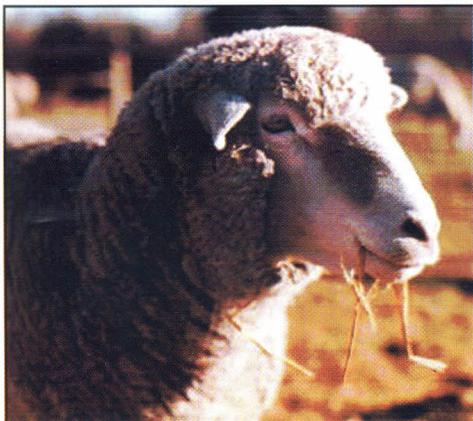
mais pesadas enquanto que a proporção de ossos e músculos é menor (Kirton, 1982).

Com relação ao desenvolvimento alométrico das regiões corporais dos ovinos, ele pode variar com a raça e o sexo dos animais. Resultados obtidos por Osório et al. (1995), comprovam que a paleta e o quarto, apresentam um desenvolvimento precoce. Ao aumentar o peso da carcaça, as porcentagens destas regiões diminuem ocorrendo o contrário com o costilhar (desenvolvimento tardio).

Considerando o menor valor do costilhar em relação à paleta e o quarto, não é interessante tra-



Animais da raça Targhee.



Detalhe da cabeça. Raça Targhee.

balhar com carcaças muito pesadas e com porcentagens menores de paleta e quarto, em comparação com carcaças mais leves. Segundo o autor, existe um peso ótimo de abate, que pode variar de acordo com o sexo e o grupo genético dos animais.

Sexo

O ganho de peso, a conversão alimentar e as características de carcaça de ovinos, variam em função do sexo. Os animais inteiros apresentam um desenvolvimento mais rápido do que os capões e as fêmeas (Lloyd et al., 1981; Dransfield et al., 1990). Este crescimento mais rápido está em função da menor deposição de gordura na carcaça, sendo que este menor teor de gordura é uma característica buscada pelos atuais sistemas de terminação de cordeiros (Lee et al., 1990).

Alguns produtores, no

entanto, têm relutado em trabalhar com cordeiros machos inteiros (Arnold & Meyer, 1988). Segundo Dransfield et al. (1990), a carne de animais inteiros abatidos com um peso elevado, é mais seca do que a dos animais castrados, porém, se os cordeiros forem abatidos jovens, esta depreciação na qualidade da carne não é observada. Arnold & Meyer (1988) observaram uma maior depo-

sição de gordura à medida que se retardava a idade de castração dos ovinos, sendo que o menor teor foi obtido nos animais inteiros.

A qualidade da carne, avaliada através da degustação, no trabalho de Dransfield et al. (1990), foi superior para os animais inteiros do que para as fêmeas e animais castrados. De acordo com Lee et al. (1990), cordeiros inteiros e marrãs deveriam ser manejados separadamente. Por causa da forte relação entre peso de carcaça, gordura e a tendência de fêmeas apresentarem mais gordura a um determinado peso, elas devem ser enviadas para o abate a um peso inferior ao estipulado para os machos.

Genótipo

Pesquisas comparando raças e cruzamentos de ovinos, para determinar



Animais da raça Corriedale.



*Romanov
x
Suffolk*

se há diferença na composição e palatabilidade da carne, são relativamente recentes. A composição não tem sido comparada em todos os experimentos com a utilização de animais com um peso corporal e/ ou de carcaça similar, o que dificulta muitas vezes a interpretação dos resultados. A maioria dos trabalhos utiliza raças ovinas européias e seus cruzamentos, sendo que há pouca informação disponível sobre a contribuição destas e outras raças na produção ovina, em países tropicais. Muitas das diferenças entre as raças estão relacionadas com o peso corporal adulto.

Raças de menor peso adulto tendem a produzir carcaças com mais gordura e menos músculo e ossos do que raças com um peso adulto maior, quando a composição é comparada em carcaças com um mesmo peso (Kirtton, 1982).

Para elevar o número de cordeiros produzidos

por ovelha, tem-se buscado raças que apresentam uma alta prolificidade, entretanto, estes animais depositam muita gordura na carcaça. Embora seja uma característica genética, a utilização de dietas com altos níveis protéicos, pode acelerar o desenvolvimento muscular e diminuir a deposição de gordura (Fahmy et al., 1992). De acordo com os resultados do trabalho de Fahmy et al. (1992), o uso de raças de alta prolificidade e seus cruzamentos, para aumentar a produtividade de ovinos, não teve efeito adverso na qualidade da carcaça ou da carne produzida.

Segundo a revisão

realizada por Macedo (1998), o cruzamento pode melhorar o desempenho dos cordeiros para várias características, sendo que os genes da raça paterna são os principais responsáveis pelo aumento do desempenho dos cordeiros cruzados. Assim, o conhecimento dos efeitos de diferentes raças paternas sobre a progênie, pode orientar a produção comercial de carne de ovinos. A taxa de crescimento muscular é bastante enfatizada nos Estados Unidos, onde a raça Suffolk é considerada a raça terminal dominante.

Outras raças, no entanto, distribuídas no mundo, podem ser competitivas com a Suffolk em termos de produção de carne. Leymaster & Jenkins (1993), ao compararem a raça Suffolk e a Texel, observaram que a mortalidade de cordeiros até o desmame foi menor para a raça Texel e o peso ao desmame foi similar ao da raça Suffolk. Embora a pro-



*Animais da raça
Hampshire Down.*



Animais da raça Texel.

gênie da raça Texel tenha apresentado um menor crescimento depois do desmame, a composição da carcaça foi semelhante entre as duas raças, quando o peso de carcaça foi similar, sendo que os cordeiros da raça Texel, apresentaram uma carcaça mais compacta e depositaram mais gordura subcutânea do que intermuscular.

No experimento realizado por Lloyd et al. (1981), cordeiros resultantes do cruzamento Suffolk x Targhee apresentaram um melhor escore para a conformação da perna e da carcaça do que animais puros Targhee. Petit & Castonguay (1994) ao trabalharem com cruzamentos entre raças de alta prolificidade e raças produtoras de carne observaram que cordeiros Romanov x Suffolk apresentaram melhor performance do que cordeiros Romanov x Dor-

set, mas a qualidade da carcaça dos cordeiros Romanov x Dorset foi superior à dos cordeiros Romanov x Suffolk. Neto (1997) concluiu que o cruzamento industrial entre a raça Ile de France, especializada para a produção de carne, e a Corriedale, de dupla aptidão não alterou os caracteres qualitativos da carne; portanto, é possível a produção de carne de qualidade adequada, mesmo com raças também selecionadas para a produção de lã.

Macedo (1998) observou através dos resultados do seu trabalho, que o sistema de terminação teve maior influência que o cruzamento nas características quantitativas das carcaças dos cordeiros. Neste estudo, os animais utilizados eram da raça Corriedale, Bergamácia x Corriedale e Hampshire x Corriedale.

Conclusões

A produção de carne ovina é importante não só em quantidade, mas também em qualidade. Colocar no mercado carcaças e carnes de alta qualidade significa incentivar e aumentar o consumo de carne ovina. Para tanto é necessário avaliar os sistemas de produção, e entender que vários fatores, tais como, a alimentação, o sexo do animal, a idade e peso de abate e o genótipo, podem afetar a qualidade final do produto. ★

Sá, J.L. e Otto de Sá, C - são pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Informações: cris@cpatc.embrapa.br)

Bibliografia

Os autores apresentaram 25 títulos que se encontram na editora, à disposição.